

## Comissão Organizadora

Prof. Doutora Maria de Fátima Oliveira  
Prof. Doutor Fernando Páscoa  
Lic. Henrique Pires dos Santos

## Organização



CERNAS - Centro de Estudos de  
Recursos Naturais, Ambiente e  
Sociedade

## Apoio



Escola Superior Agrária de Coimbra

## Patrocínio



CERNAS – unidade de investigação financiada pelo FEDER  
Programa Operacional Ciência, Tecnologia e Inovação (POCTI),  
Eixo Prioritário II, Medida II.1  
Desenvolver uma Rede Moderna de Instituições de I&D.

**FCT**  
Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

  
**POCTI** - Participação FEDER  
Fundos Nacionais do Ministério  
da Ciência e do Ensino Superior



## COLÓQUIO

# Culturas Geneticamente Modificadas na Agricultura Portuguesa:

## competitividade e sustentabilidade

14 de Dezembro de 2007

Auditório da  
Escola Superior Agrária de  
Coimbra

Bencanta - Coimbra

Ficha de Inscrição:

Nome: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Nº de Contribuinte: \_\_\_\_\_

Instituição \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Recortar pelo tracejado e enviar para:

**Colóquio CERNAS - Culturas Geneticamente  
Modificadas na Agricultura Portuguesa:  
competitividade e sustentabilidade**

a/c Henrique Pires dos Santos

Escola Superior Agrária de Coimbra  
Bencanta

3040-316 Coimbra

## PROGRAMA

A investigação sobre Organismos Geneticamente Modificados (OGM) na agricultura começou nos anos 80, mas a sua comercialização só teve início nos anos 90, exclusivamente nos EUA.

Desde 1996, verificou-se um rápido crescimento destas culturas a nível mundial e, em 2006, a área cultivada com Culturas Geneticamente Modificadas (CGM) atingiu os 100 milhões de hectares para 10 milhões de agricultores em 22 países.

Apesar do desenvolvimento das CGM a nível mundial, o desenvolvimento na UE é relativamente diminuto.

Em 21 de Abril de 2005, Portugal transpôs a legislação europeia sobre a libertação em meio ambiente de CGM. A regulamentação então aprovada permite a coexistência dos diferentes modos de produção, implicando a manutenção de uma distância mínima de 200m entre culturas GM e Não-GM, a monitorização das culturas e ações de controlo de todo o processo.

Para além das medidas acima referidas, os agricultores que desejem introduzir culturas GM devem informar os vizinhos dessa intenção e prosseguir cursos de formação para a produção de culturas geneticamente modificadas.

Importa saber se o desenvolvimento das culturas transgénicas é uma oportunidade para o desenvolvimento da agricultura nacional ou se, pelo contrário, será um tipo de cultura que apontará problemas e dificultará a competitividade da agricultura portuguesa num contexto europeu e mundial.

Este colóquio pretende assim contribuir para a discussão clara e aberta entre todos os interessados pelo tema das Culturas/Organismos Geneticamente alterados na agricultura portuguesa.

<b>10h00</b>	<b>Abertura</b>
<b>10h30</b>	<b>O Impacto económico das Culturas Geneticamente Modificadas no mundo e o caso do Milho BT na Europa.</b> Doutor Emilio Rodriguez Cerezo, Investigador e Coordenador da Área de Ciências da Vida do <i>Institute for Prospective Technological Studies</i> da <i>European Commission's Joint Research Centre</i> (JRC/IPTS).
<b>11h15</b>	<b>Os sete pecados mortais da engenharia genética.</b> Prof. Doutora Margarida Silva, da Universidade Católica Portuguesa.
<b>12h00</b>	<b>Debate</b>
<b>12h30</b>	<b>Almoço</b>
<b>14h00</b>	<b>Uma Solução de Coexistência: Zonas de Produção de Variedades Geneticamente Modificadas</b> Eng. Vasco Salgueiro, Responsável Técnico da Pioneer Hi-Bred Sementes de Portugal
<b>14h45</b>	<b>As implicações dos Organismos Geneticamente Modificados na multifuncionalidade dos Espaços rurais</b> Prof. Doutor Eugénio Sequeira, Presidente da Liga de Protecção da Natureza (LPN).
<b>15h30</b>	<b>Intervalo (café)</b>
<b>15h45</b>	<b>As vantagens do Milho GM na óptica do produtor</b> João Grilo, Agricultor, Director da Associação dos Agricultores do Vale do Mondego e Director da APOSOLO (Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo).
<b>16h30</b>	<b>Debate</b>
<b>17h00</b>	<b>Encerramento</b>

### A inscrição é feita através do envio desta ficha acompanhada:

20€ - Geral

10€ - Estudantes da ESAC

Diploma de Participação e Almoço incluído

Inscrições até ao dia 10 de Dezembro de 2007.

Contacto: [hps@esac.pt](mailto:hps@esac.pt)

Telf: (+351) 239 802 940  
extensão 600

Fax: (+351) 239 802 279

<http://www.esac.pt/cernas/>

De cheque endossado a:

" E.S.A.C. – CERNAS." As culturas GM

ou por:

Transferência bancária para o

NIB 078 101 120 112 001 244 071

Neste caso, o título de transferência deve acompanhar a ficha de inscrição.

A confirmação de participação encontra-se condicionada ao pagamento do valor da inscrição, sendo então emitido recibo correspondente.